

## **ESCOLA NOVA NO AMAZONAS: UMA HISTÓRIA PELOS IMPRESSOS EDUCACIONAIS**

**Lucia Regina de Azevedo Nicida<sup>1</sup>**

*Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)  
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)  
lucia.nicida@gmail.com*

**Marcos André Ferreira Estácio<sup>2</sup>**

*Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
mestacio@uea.edu.br*

Foi contra o conservadorismo na educação que surgiu a Escola Nova, cuja função seria fortalecer o indivíduo, desenvolver suas aptidões pessoais e levá-lo a adotar valores e virtudes sociais essencialmente necessários à nova dinâmica social. A presente pesquisa objetivou problematizar os ideais da Escola Nova difundidos pela Revista de Educação da Sociedade Amazonense de Professores (SAP), no período de 1930 a 1932, no estado do Amazonas. A metodologia adotada neste estudo foi de natureza qualitativa e o tipo de pesquisa foi a documental. A proposta de divulgação e propagação dos ideais da Escola Nova difundidos pela Revista de Educação da Sociedade Amazonense de Professores embora apontasse para a criação de condições múltiplas e diversas de ensino e aprendizagem – e nesse sentido estivesse associada a uma ação pedagógica que possibilitasse ao aluno a busca do conhecimento com maior autonomia –, identificamos que esse vir a ser pedagógico necessitava de tempo para a sua compreensão e assimilação. E na medida em que, dialeticamente, a realidade os mostrava a grande lacuna entre o teórico e o concreto, a paciência e a perseverança se tornaram elementos fundamentais naquele contexto. A análise dos artigos apresentados na Revista de Educação da SAP levou-nos a conhecer que um grupo de professores e admiradores amazonenses aderiu e se incorporou na luta em defesa dos ideais escolanovistas defendidos pelos Pioneiros da Educação Nova. Essa adesão se deu por meio de ações que visavam propagar e implantar os fundamentos os quais favorecessem o embasamento teórico dos professores que os adotariam em sua prática pedagógica.

**Palavras-Chave:** Escola Nova, Impressos Educacionais, Sociedade Amazonense de Professores, Amazonas.

### **INTRODUÇÃO**

Os ideais e as experiências relativas à Escola Nova suscitaram, e ainda suscitam, estudos e pesquisas, pois desde o seu surgimento, esses trabalhos propõem discussões a respeito dos entendimentos sobre o escolanovismo, almejando tanto o aprofundamento

---

<sup>1</sup> Graduada em História, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Doutoranda em Saúde da Criança e da Mulher pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)/ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia, Mestre em Educação, Doutorando em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados do Estado do Amazonas – RH-DOUTORADO. Atualmente é professor assistente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) 3322.3222

quanto a ampliação das perspectivas frente às suas mais diversas interpretações e aplicações. Nesse sentido, o presente estudo objetiva compreender os ideais da Escola Nova difundidos pela Revista de Educação da Sociedade Amazonense de Professores (SAP), no período de 1930 a 1932, no estado do Amazonas. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e o tipo de pesquisa a documental.

Comprendemos a inegável importância dos periódicos, em especial os educacionais, pois esses impressos permitem estudar fatos e feitos, aparentemente irrelevantes do cotidiano. Assim, tomando como objeto de estudo a Revista de Educação da SAP, compreende-se que o estudo de periódicos tem muito a nos revelar a respeito da dinâmica de uma determinada sociedade, possibilitando-nos uma aproximação com o pensamento coletivo, os quais são, muitas vezes, omitidos dos registros e fontes tradicionais.

## **A ESCOLA NOVA NO AMAZONAS E A REVISTA DE EDUCAÇÃO DA SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES**

O entendimento do significado da fundação da Sociedade Amazonense de Professores perpassa a compreensão de que no período assinalado são adotadas várias medidas de caráter autoritário, por parte do Estado brasileiro, para organizar a educação de cima para baixo, ação esta, inicialmente, associada a um grupo de educadores ligados aos ideais da Escola Nova e, contraditoriamente, também integrada aos pensadores católicos, mas que pode ser entendida quando se verifica que a Igreja Católica constituiu-se como base de apoio, de significativa importância para o governo (Fausto, 2012).

Desta feita, a compreensão da forma como a SAP se desenvolveu perpassa também a identificação e o estudo do contexto em que se encontrava o estado do Amazonas, o qual vivenciava, de forma peculiar e distinta dos demais estados da Federação, a sua imersão na crise gerada com a queda da borracha. Essa situação de crise estendeu-se por vários setores da sociedade amazonense, onde, diariamente, eram divulgadas notícias da saída apressada de inúmeras famílias do estado do Amazonas, na tentativa de se afastarem da grave situação econômica e da falta de perspectiva local.

Por sua vez, a elite que permaneceu não possuía força política capaz de reivindicar e atrair o apoio que necessitava, em especial dos estados tradicionalmente mais fortes da Federação, os quais pudessem contribuir para a superação de tantos obstáculos. A esse quadro de crise, ainda se soma a grande instabilidade política vivida pelo Amazonas no referido período.

É justamente em meio a essa situação que a Sociedade Amazonense de Professores, fundada aos 4 de julho de 1930, com sede e foro na cidade de Manaus, passa a desenvolver suas atividades, objetivando

[...] proteger e congregar o professorado deste Estado, para tornar o mais eficiente possível a sua acção cultural sobre as classes populares, em torno dos novos ideais de educação (Sociedade Amazonense De Professores, 1930, Art. 2º).

A referida sociedade foi fundada no estado do Amazonas “[...] pela professora carioca Mercedes Dantas, que aqui esteve em propaganda da *escola nova*” (Uma Sociedade..., 1932, p. 8, grifos no original). A SAP contou ainda com o patronato de Plácido Serrano, Álvaro Maia, Agnello Bittencourt, Vivaldo Lima, Antonio Telles de Souza, Julio Uchoa, Eunice Serrano Telles de Souza, Raymunda Chevalier, Herminia Carneiro de Lima e Alcina Limaverde Barros.

Com o intuito de atrair o professorado e os que pudessem ter afinidade com a sua causa, a SAP passa a desenvolver variadas estratégias de divulgação para que, por meio dos discursos, palestras, publicações e eventos culturais, pudessem ser esclarecidos os conteúdos aos quais se desejavam que se tornassem a marca do estado do Amazonas.

Exemplo disso é o discurso do professor Francisco Fernandes Costa, por ocasião da colação de grau dos normalistas da turma de 1931 (Costa, 1932a; Costa, 1932b). Nele, Costa esclarece sobre a missão social de ensinar e de “modelar” o caráter das crianças no caminho do civismo e na formação de verdadeiros cidadãos que honram sua nacionalidade.

Afirma também que as tendências modernas se afastam das antigas concepções individualistas de família e de castas para se aproximar daquelas cujo foco é a consciência social, o espírito de povo e de humanidade, e dessa forma os problemas educacionais são tidos como problemas sociais e as escolas como locais de onde devem emergir energias que atuem na massa.

Em relação aos métodos pedagógicos, ele faz uma análise sobre aqueles que centram sua preocupação na memorização de matérias, os quais na verdade impedem o pleno desenvolvimento da inteligência e aptidão dos alunos. Compreende-se, pelas afirmações de Costa (1932a, 1932b), uma afinidade e proximidade tanto no que diz respeito ao discurso nacional voltado para a formação de uma mão de obra que atendesse as necessidades do projeto que se estabelecia para o desenvolvimento do País quanto ao movimento de formação de um professorado que se tornasse fiel aos ideais

agora defendidos, em consonância com a Escola Nova.

Insere-se aí também, pela perspectiva amazonense, a necessidade de “revitalização” da situação cultural do Estado no intuito de diminuir as diferenças sociais e econômicas quando comparado aos estados que tradicionalmente controlavam a vida socioeconômica do País.

Durante o ano de 1931, a SAP passou por dificuldades, pois

[...] minguaram-lhe as forças, corroídas as suas fibras por agentes pestíferos imprevistos: desenfreada má vontade ou insopitável desânimo de muitos dos que deveriam apoiá-la, a crise política convulsionando o país e originando a crise econômica, etc. (Surge..., 1932a, p. 1).

Mas

[...] eis que o milagre se opera. *Surge et ambula*, balbucia o thaumaturgo das novas esperanças; e, sobre os andrajados do amesquinhado derrotismo, toma novo surto a S.A.P. e, conseqüentemente, a REVISTA reassume o seu posto na arena da luta, cheia de novas energias, disposta a seguir a senda que lhe traçaram os seus primitivos orientadores, apenas com esta pequena modificação: aparecerá, doravante, bimestralmente e não mais por trimestre (Surge..., 1932a, p. 1, grifos no original).

Assim, o seu rejuvenescimento ocorreu em meados de agosto de 1932a, e já em janeiro de 1933 passava a contar com 250 sócios (Uchôa, 1932; 1933). E mais: tanto a Revista de Educação quanto a própria SAP foram, mais uma vez, apresentadas como instrumentos de publicidade e divulgação dos ideais de seus fundadores declaradamente inseridos e comprometidos com os ideais da Escola Nova.

Prova disso é o artigo intitulado de “Manacapuru e o problema da educação” (Manacapuru..., 1932a), no qual é apresentada a experiência educacional vivida no referido município do estado do Amazonas. A escolha do município se deve ao fato de a revista considerá-lo, dentre os municípios do interior, como o mais adiantado no que se refere à instrução pública, sendo apresentadas as experiências das seguintes escolas:

- *Instituto Araújo Filho*, considerado como escola ativa, pois possuía, à época, um bom material didático, museu, oficinas de trabalhos manuais, laboratórios de física e química, jardim, sala de iniciação geográfica, entre outros;

- *Escola Tiradentes*, a qual traz como peculiaridade a existência de um bosque onde são realizadas aulas ao ar livre;
- *Escola Ruy Barbosa*, tida (pela revista) como possuidora de um ambiente perfeito para a personalidade da criança;
- *Escola Felipe dos Santos*, “esplendido viveiro, onde se pratica, a pedagogia activa da *escola nova*” (MANACAPURÚ..., 1932a, p. 2, grifos no original), destacando a existência do “Círculo de Paes e Professores” (MANACAPURÚ..., 1932a, p. 2).

A partir das afirmações presente no artigo “Manacapurú e o problema da educação” (Manacapurú..., 1932a), concluímos que os ideais escolanovistas se faziam presentes em vários aspectos: nas atividades propostas, nas características dos ambientes citados, na escolha de temas e no desenvolvimento das palestras, nas quais encontramos a intencionalidade de formação de um aluno que não desenvolva somente sua cognição em atividades teóricas e práticas, mas também que faça despertar em seu interior o comprometimento com as questões da comunidade na qual está inserido, seja ela escolar ou geral. E mais: percebemos ali a busca de uma adequação do conteúdo escolar ao contexto vivido pelo discente, especificamente quando aborda temáticas voltadas para a agricultura.

Em outro artigo, intitulado de “O ensino da história” (Reis, 1932a), de autoria de Arthur Cesar Ferreira Reis, pode-se acompanhar o movimento de atualização de procedimentos e conteúdos didáticos e pedagógicos, relacionados, de modo específico, ao ensino de história no estado do Amazonas. Segundo afirmava o autor, não era mais possível se aceitar

[...] o professor que martyriza o alumno com a chronologia fastidiosa e o rol de nomes que farta e crea para a disciplina a desconfiança dos moços. Passou esse tempo. Nem mesmo o compendio é possível accetear o que se condemna no explicador. Allí se deve conter o necessario para que o joven tenha conhecimento dos episodios centraes da vida do mundo, com as figuras primordiaes desses varios casos, figuras que realizaram as transformações sociaes, operaram de maneira a nos levarem a contemplal-as na galeria dos heróes, dos homens typos da humanidade (Reis, 1932a, p. 7).

E acrescenta Reis (1932a, p. 7) que “[...] o Brasil já [...] compreendeu que era preciso reformar a mentalidade do professor e do autor”, referindo-se como fato já ocorrido, mas, contraditoriamente, afirma que ainda é possível encontrar aqueles que se opõem e se negam em colocá-las em prática.

Essas afirmações de Arthur Cesar Ferreira Reis evidenciam a efervescência de um período profícuo de transformações, no qual a nova maneira de ensinar era considerada uma inovação, a qual deveria ganhar espaço frente a posições que resistiam em defesa da continuação das práticas já existentes. Mostram-nos ainda a complexidade inerente a essa realidade social e política, composta por contrastes, contradições e convivências dentro de um mesmo espaço de forças divergentes que lutam entre si pela prevalência de suas ideias.

Digna de registro é a informação de Reis (1932a), relativa à dúvida existente sobre a questão do ensino da história regional nos colégios primários e nas escolas normais – dúvida não em relação ao aspecto pedagógico, mas sim ao seu aspecto político. Isso porque o contexto era de reafirmação do Estado nacional brasileiro, o qual questionava se os novos métodos e procedimentos de ensino não seriam perigosos para a formação da criança, pois tenderia para a valorização do regional, ao passo que o estudo da história do Amazonas, do Pará, do Rio Grande do Sul ou de Goiás (regiões estas mencionadas pelo próprio Reis), em detrimento da valorização de figuras nacionais, instigaria a rivalidade e a fragilidade da integralidade brasileira.

Contudo, Reis (1932a) expõe que tal preocupação não foi levada adiante, optando-se pela interpretação de que o estudo ou as referências dos símbolos estaduais estavam relacionados às lutas pela reafirmação da nação, reforçando o estado de unidade política por meio da língua e da religião, dos motivos econômicos e da formação racial. E dessa forma deveriam ser interpretados os programas elaborados e divulgados pela diretoria da Instrução Pública do Amazonas, reforçando a contribuição do estado na constituição e construção da unidade nacional.

A Revista de Educação da Sociedade Amazonense de Professores apresenta, em várias de suas matérias, orientações para o fortalecimento da Escola Nova no Amazonas, e esses ideais também foram discutidos e analisados no artigo: “Escola de Aprendizes Artífices” (Escola..., 1932a, p. 8). Nele, são apresentados os novos procedimentos adotados na Escola de Aprendizes Artífices, que era dirigida por Antônio Carlos Mello Barreto, um “[...] apologista da nova pedagogia, esposando com extremo carinho as idéas do grande educador Lourenço Filho de quem é amigo íntimo e sincero admirador” (Escola..., 1932a, p. 8).

Embora a experiência seja propalada como atividade escolanovista, ratificada pela apresentação de dados e afinidades pessoais do diretor, compreendemos, no entanto, que as ações e atividades apresentadas são práticas de cunho

nacionalistas, remetendo-nos às comuns e antigas práticas das escolas tradicionais. Possibilita-nos a reflexão de que, em determinadas ocasiões, muito embora existisse a intenção de um alinhamento com os ideais da Escola Nova, as vivências e ações apresentavam-se distantes dos desejos e aspirações de seus teóricos.

E essa contradição é explicitada na seguinte afirmação, presente na Revista de Educação da Sociedade Amazonense de Professores:

Dizer não é ensinar. Fazer preleções e discursos não é ensinar. Ensinar é exercitar a intelligencia do discipulo para que este, por esforço proprio, aprenda, observe, julgue e raciocine (Escola..., 1932a, p. 8).

Desta feita, evidencia-se que a adesão aos ideais da Escola Nova no Amazonas não seguia uma rigidez conceitual, pois nos anos 1930, no estado, quando um profissional aderira ao movimento, isso já era considerado uma conquista, principalmente considerando-se o grande número de associados afastados das ações desenvolvidas pela SAP, situação esta que a associação esforçava-se para superar.

Ressalta-se que, para além das publicações relativas às experiências e sugestões de trabalho referentes à nova proposta educacional, a Revista de Educação da SAP também apresentava artigos que referenciavam personagens e obras de importância cultural e científica, nas quais podemos identificar a intenção de aumentar o cabedal cultural dos professores, almejado um melhor exercício de suas atividades profissionais.

Existia uma compreensão de que a transformação das práticas tradicionais se daria de forma lenta, e que, portanto, todos os envolvidos no desejo de divulgação e implantação da Escola Nova no Amazonas necessitariam manter-se persistentes em seus propósitos. Era clara também a compreensão de que seria peça fundamental nesse processo a postura do professor retornando o seu interesse para com o estudo, e em especial aquele referente à nova metodologia.

Assim, além da defesa e difusão das novas orientações educacionais, foi de fundamental importância o comprometimento e a dedicação das pessoas que se envolveram na criação e consolidação da SAP. Tal envolvimento possibilitou o estabelecimento de estratégias de atração do professorado de acordo com a realidade do contexto amazonense e contribuiu com atividades voltadas para alterações do fazer pedagógico, e também com atuações mais amplas como aquelas voltadas para benefícios sociais e de saúde, os quais não foram discutidos neste trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos artigos apresentados na Revista de Educação da Sociedade Amazonense de Professores, possibilitou-nos perceber que um grupo de professores e admiradores amazonenses aderiu e se incorporou na luta em defesa dos ideais escolanovistas defendidos pelos Pioneiros da Educação Nova. Essa adesão se deu por meio de ações que visavam propagar e implantar os fundamentos os quais favorecessem o embasamento teórico dos professores que os adotariam em sua prática pedagógica.

Mas essas propostas de mudanças encontraram resistências, a se notar a instabilidade do número de sócios e contribuintes da SAP ao longo do período estudado, e que o processo de enfrentamento ocorreu por meio de movimentos intensos pela superação dos frequentes obstáculos, sendo adotadas diferentes estratégias, tais como palestras, encontros, panfletos, encontros individuais de convencimento, eventos culturais, entre outros, além de uma postura assistencialista que não foi tratada no presente artigo, mas que se encontra presente em outros artigos da revista.

É oportuno ressaltar, que mesmo diante desse movimento ocorrido no estado do Amzonas, os resultados na formação do grupo de professores ligados aos ideais propostos pela SAP seguiram um ritmo determinado pelo contexto social, político, econômico e cultural vivido pela sociedade amazonense da época, que impunha como marca a superação de inúmeros obstáculos que se apresentavam em seu cotidiano.

## REFERÊNCIAS

Bittencourt, A. Methodos de Ensino. **Revista de Educação**, Manaus, anno V (27), 2-4, nov./dez., 1937.

Costa, F. F. Discurso pronunciado pelo professor Francisco Fernandes Costa, orador official, na ocasião de collarem o gráo os normalistas da turma de 1931. **Revista de Educação**, Manaus, anno II (3), 18, ago./set., 1932a.

Costa, F. F. Discurso pronunciado pelo professor Francisco Fernandes Costa, orador official, na ocasião de collarem o gráo os normalistas da turma de 1931. **Revista de Educação**, Manaus, anno II (4), 15-17, out./nov., 1932b.

Escola de Aprendizizes Artifices. **Revista de Educação**, Manaus, anno II (3), 8, ago./set. 1932a.

Fausto, B. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.



Lourenço Filho, M. B. V Conferência Nacional de Educação (Associação Brasileira de Educação). **Revista de Educação**, Manaus, anno II (3), 15, ago./set., 1932a.

Manacapurú e o problema educacional. **Revista de Educação**, Manaus, anno II (3), 2, ago./set., 1932a.

Reis, A. C. F. O ensino da história. **Revista de Educação**, Manaus, anno II (3), 7, ago./set., 1932a.

Sociedade Amazonense de Professores. **Estatuto da Sociedade Amazonense de Professores**. Manaus, 1930.

Souza, E. S. T. Breves palavras sobre alguns pontos da Escola Nova. **Revista de Educação**, Manaus, anno II (5), 6-8, dez. 1932/ jan. 1933.

Souza, E. S. T. Relatório. **Revista de Educação**, Manaus, anno V (25), 3-6, fev./ago., 1937.

Surge et ambula. **Revista de Educação**, Manaus, anno II (3), 1, ago./set., 1932a.

Uchôa, J. Em plena acção! **Revista de Educação**, Manaus, anno II (3), 9-10, ago./set., 1932a.

Uchôa, J. Uma grande victoria! **Revista de Educação**, Manaus, anno II (5), 8, dez. 1932/ jan. 1933.

Uma Sociedade que renasce. **Revista de Educação**, Manaus, anno II (3), 8, ago./set., 1932a.